

***DIVIDENDOS
DOS AMOR***

Livro 57

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



CADA TEMPO

Cada tempo é um tempo próprio, e cada um carrega uma vontade e uma saudade. Algumas do já vivido e outras do que não se viveu. A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências sempre vigentes y demandantes. De acordo à primeira que lhe tocasse à porta haveria um carinho para cada uma de acordo com a ordem de chegada da urgência.



FONTE

A inesgotável fonte da justiça só a deixaria de existir nessa condição sob o olhar sincero daqueles que acreditaram e aprenderam através do amor que a lua só existe para oferecer romance e iluminar a escuridão. Ela somente tem elevada estima e consideração por aqueles de não se acostumaram à falta de luz, porque ela escolhe imprimir sua luz tênue nos delicados amantes que distribuem os dividendos do amor com graça solidária e honesta.

METÓDICO

Realizar as atividades de acordo a uma ordem ou procedimento; seguir critérios e princípios. Captar a realidade nua e crua, como ela é, sem desumanizá-la com conceitos e teorias que lhes tire a dramaticidade da existência a miséria, da morte, do abandono, da violência sutil e extrema, da fome crônica. Os invisíveis nunca fazem parte da memória dos povos e da humanidade.



AMORES INÚTEIS

Amores inúteis, impossíveis, lugares onde se chora em triste solidão, sonhos consumidos, lágrimas desperdiçadas, fogos apagados, carinhos desgastados, lutos e falácia. Amores inúteis, vozes em desuso, desgraças oportunistas, são barcos que não param de partir.

A PARTIDA

Retenho a partida, não sei atravessar as faltas, a ausência das vozes, reconhecer o fim do fim. Ainda me iludo, acredito que o fim repete as marés, que sempre há volta. Corro na direção, na contramão de uma caravana onde carrego pedidos de solidariedade apoiado na procissão dos desnorteados, sem garantias de leite e do leite.



E SE?

E se o vento virar e agitar até convencer os corações que eles choram equivocados? Que as dores são vivas, elas nos acompanham aonde vamos. As lágrimas seguem as dores, nelas se fartam de mostrar-se as penas. Sempre falta a mesma coisa. Já faz quase uma vida que não mostramos nossas vontades. Apesar de tudo, seguimos vivos, esperando um agrado amparado com o qual viveríamos mais tranquilo, dormiríamos menos sozinhos. Que mágoa é esta que nos entristece?

VIVER OU MORRER

Aprendamos da natureza para superar nossas fragilidades e competições pequenas e egoístas, onde viver ou morrer se nivelam na banalidade da indiferença.



ÍNTIMAS CENAS

Pretendia justificar meu acordar suspirando, sentindo um amor de todas as cores, todas as estações, todas as pedras, todas as flores, todos os mares. Meus sonhos contigo valem mil vidas. Nas íntimas cenas, escoo nos teus braços todo o meu futuro. Escorre dos teus olhos confessados intenções, as carícias despejadas acolhem e põem a dormir minha alma, assistem meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo onde me afundo, repousando no teu colo um sonhar venturoso onde deixo de ser forasteiro. Um beijo louco desfolha teu lábio; respiro tua pele, me nutro do teu peito.

INOVAÇÃO CONCEBIDA

As fendas das estátuas se preenchem com ternuras, carícias, delicadezas oferecidas com uma delicadeza mínima. Aplicados no momento oportuno darão a oportunidade apaixonante para que ambos tenham noção da inovação concebida.



SIMBIOSIS

Aqueles encontros esvaziavam toda a nossa autonomia. Proibindo praticamente a vida própria habituados aos riscos, perdemos a capacidade de optar. Como as satisfações ficaram reduzidas a agradar o outro, desfez-se a vida individual.

O PRAZER DOS AMANTES

O prazer dos amantes, favorecedor de relaxamentos extremos é capaz de produzir crianças que assim concebidas se tornam excepcionalmente vigorosas.



CAMINHO

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Nos reunamos pela última vez e que, assistas aos efeitos da nossa despedida que te levará fora do alcance da vista.

NAS RUAS

Mergulho nas ruas as saudades de ti, disperso as dores, finjo outros amores, cravo no asfalto os últimos recados, espalho as promessas e as mentiras, revelo os assaltos. Desaguio no suor o sufoco que habita o que ficou em silêncio: as presenças nas marcas, as cicatrizes no assombro.



O AMANTE

O amante cria sua posição de poder ser eleito, ou chegar até a amante por mérito, ficando sujeito à confirmação assídua. Sua permanência dependerá do resultado dos que o acompanham na aventura da escolha e em sua capacidade de convencer e em sua habilidade em executar atos cotidianos e excepcionais. Portanto, fica na dependência de não submergir em êxtase nem na tentação de entregar a alma precipitadamente.

DENTRO DA TUA PELE

Por viver dentro da tua pele evito tropeços, aprisionar o tempo das esperas. Nessa troca lúdica, eu absorvo carências colecionadas e a surpresa em ver-nos satisfeitos. O todo para repartir em pedaços os bens disponíveis.



CRIAREMOS ALGO

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras, esperando o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova me enchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.

ACAUTELADO

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido-te a repetir as amenidades. Para aonde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que sejas recíproca, dar-te o encanto do meu apego, quem resgata os teus desejos.



DENTRO DA TUA PELE

Os amantes reinventam acolhimentos cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para se ouvirem, degustarem uma leve ostentação do silêncio oportuno para poderem ouvir a aceitação tão desejada. Como se fossem parte um do outro, adotam novas formas de dar e receber. Eles conhecem o acolhimento, o designam como o mais digno dos carinhos a executar. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores que vivem dentro da pele.

COMO SURPRESA

Dou-te uma música que inspira, uma lembrança que rejuvenesce, um suspiro, um coração que perde o ritmo. Ajusto o momento seguinte para receber-te sem derrubar o instante da poesia que te encante, te roube o mel intrometendo meu desejo como surpresa.



FLUTUO

Flutuei minhas certezas nestes tempos incertos. Pus a vagar minhas urgências esquecendo do tempo e da meta. Certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência aproximou nossos desconcertos.

DESEJO DE AMAR

Assumo um compromisso contigo: ampliarei minhas fronteiras para que caibas nelas, evitarei conflitos legítimos e ilegítimos, farei esforços para que o processo de conquista seja constante, repartirei humildades para reconhecer meus erros e teus acertos, calarei meus ciúmes excedentes. Forjarei o cotidiano para instalar nele uma harmonia cálida. Serei um futuro com consequências, um repertório de esperanças. Tratarei de aumentar a façanha da reciprocidade e do acolhimento.



CANÇÃO DE NINAR

Quanta inocência dorme contigo? Quantos sonhos cabem na tua cabeleira desatada? Teus gemidos de dor ou de prazer declaram a dúvida sem resposta que toma o caminho do esquecimento. Deitada sobre ti mesma, levemente curvada, revelas estar desarmada, entregue, seminua. Meu desejo é ser tua cama, dar-te repouso todas as noites, esperar-te todos os dias.

AMORES OFERTADOS

Onde estarão guardados os amores que te ofertei? Desde que aprendi a não te inventar, convivo com uma ausência que mais me confundiu do que prestou favores. Desassistido, perdi a prudência, me faz falta o olhar que alimenta e cuida. Rompi com a coerência que tenta fazer-me um amante sem sobressaltos. Destituído da tua companhia, me apoio na perseverança, lembro dos inventos comuns, dos derrames de sentimentos, das negociações e das mediações que nos faziam tirar força do cansaço, coisa de valentes avançando. Ali, já encantados, vivemos o amor no tempo justo da sua existência. Vívidos de encontros, matamos a sede e a fome, autorizando-nos o prazer.

EU QUERO APRENDER COM O TEU OLHAR

Quero alguma coisa do teu olhar, quero olhar como olham teus olhos, neles refugiar-me dos tormentos, ver a alegria dançar de felicidade, o silêncio declamar uma poesia, transmitir tantos sentimentos quantos neles caibam. Teu olhar que me hidrata, ocupa todos os espaços da minha alma espantada. Esse olhar, como poesia adoça me ninando, pousa em mim como pássaro. Quero esse olhar ao acordar, dormir acompanhado, ocupando o meu acaso, meu agasalho. Quero esse olhar me moldando mais terno, chave da casa, brinquedo, inocência, sonho.

ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda em mim esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas felizes se me convertes naquele que alcança melhores gozos.



OS ESPELHOS

Os espelhos pouco benevolentes, refletem cada caminho que marcou o meu rosto pacientemente denunciando meu interior que segue parecendo um vulcão de energias pedindo saída.

DESISTO OU INSISTO

Embora o contentamento às vezes me inunde e me faça pensar ser teu guia, teu farol, teu quase tudo. Ainda que as notícias sejam as mesmas, minhas urgências ficam cada vez mais tuas, e minhas preparações já não me sustentam comum e rotineiro. Diga-me se meu empenho te agrada, não sei se sigo ou se paro, desisto ou insisto.



POR MILAGRE

Tomarei providências. Essas tramas que organizam as discórdias evitam a celebração e dão matéria para os esquecimentos. Aquela que veio era diferente da que foi, com mais marcas, mais sustos e menos esperanças. Não sei se circula como antes ou se meu desejo a mantém intacta nesse labirinto apesar do tempo e das cicatrizes.

SENDO

Sendo o guardião da alma, faz-se cúmplice no amor e parceiro da vida. E não poderá dizer que foi um invento porque nada foi imaginado. Conheceram-se, não sabem nada mais, mas desde onde sai essa certeza de se conhecerem? Já viveram algo, se apresentaram para corresponder ao que o outro esperava? Se adivinharam com tanta precisão?



GOSTO ENFERMO

Meu gosto enfermo composto de tantas causas familiares e alheias soma novas e velhas obrigações, atropelam a minha paz. Minha saúde ofendida, mal alimentada, obrigada a aturar humores tóxicos. Meu descanso despertado pelo imposto recém-criado por inescrupulosos políticos que vêm tomar meu dinheiro, fruto do meu honesto trabalho.

COMPRANDO COMPANHIAS

O acúmulo de ignorâncias a fez demitir todas as artes e todos os artistas, eliminadas como supérfluas incomodavam sua mente vazia de conteúdos inventando valores para o luxo. Sempre pensou um desperdício o gasto com cultura. Acumulando hipocrisias, mercantiliza os afetos comprando companhias.



AS ARESTAS E AS FENDAS

As arestas recolhem os afetos enquanto as fendas acolhem as faces animais para lograr assuntos de todos nós. Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado, à vida.

PODE O AMOR

Pode o amor ser algo leve sem eliminar o principal? Pode ser justo com os desejos sendo precavido? Pode alcançar o milagre do silêncio que guia o ato absoluto de se encontrar? Pode diminuir a pressa do fim sendo o alimento do amanhã? Pode o amor carregar todo o entusiasmo encantando as altas dificuldades e nele sobreviverem as poesias e as decididas vontades? Pode o amor depositar-se em algum humano capaz de entendê-lo, por direito e por revés representá-lo?



Roberto Curi Hallal

